

6º livro da série

ETNOQUÊ?

QUAIS SÃO AS DIMENSÕES
ÉTICAS DA ETNOGRAFIA?

Autores: Priscila Tavares dos Santos
e Rolf Malungo de Souza

" Compreender para transformar realidades "



Série **Etnoquê?**



Projeto **HELPING THE POOR STAY PUT**

A pesquisa teve como objetivo a compreensão dos esforços empreendidos por conjunto de famílias na demanda pela moradia na Região Portuária e suas adjacências na Cidade do Rio de Janeiro, buscando-se ainda compreender os esforços empreendidos por moradores mobilizados através de Movimentos Sociais e beneficiários de políticas habitacionais pela permanência em um espaço imbricado por competições pelo uso e pela apropriação do território, foco de projeto de “revitalização” subsidiado pelo Estado, a exemplo de outras regiões metropolitanas do chamado países em desenvolvimento que sofreram com os efeitos da transformação de áreas portuárias como consequência das mudanças neste setor estratégico da economia, fazendo com que estas áreas fossem abandonadas e se deteriorassem com o tempo, dessa forma o valor dos imóveis, criando territórios de interesses para o capital financeiro e outros setores econômicos e políticos com um espaço de ampliação do projeto civilizatório de desenvolvimento nos centros hegemônicos de poder. (GONZÁLEZ, 2012). No âmbito do projeto, foram valorizadas diferentes experiências de mobilização comunitária sob a perspectiva dos valores das famílias trabalhadoras na luta pelo acesso ao direito à moradia.

A proposta metodológica do projeto baseia-se em uma abordagem implicada, na qual os pesquisadores participam ativamente do campo de estudo. Isso significa que o conhecimento é construído de forma coletiva, a partir da interação com os grupos sociais envolvidos, valorizando suas experiências e saberes. Essa abordagem busca não apenas compreender a realidade, mas também contribuir para transformações sociais concretas.

A equipe era composta por pesquisadores afiliados a universidades no Brasil e no exterior: Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Syracuse University (EUA), King’s College London (Inglaterra) e University of Melbourne (Austrália). É cabe destacar que como parte de seus membros-pesquisadores contou com liderança de movimento social organizado de luta pela moradia no Estado do Rio de Janeiro como importante componente e debatedor das questões etnograficamente identificadas pelos demais integrantes. Durante todo período da pesquisa, contamos com financiamento National Science Foundation (EUA) e do Economic and Social Research Council (Reino Unido).

Equipe de pesquisa

- Samuel Burdick (in memoriam), antropólogo, coordenador do projeto, docente do Departamento de Antropologia da Syracuse University;
- Priscila Tavares dos Santos, doutora em antropologia e bolsista CNPq/FAPERJ para Fixação de Jovem Doutor no Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Veiga de Almeida;
- Rolf Malungo de Souza, doutor em antropologia, docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino no Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior da Universidade Federal Fluminense;
- Jeffrey Garmany, doutor em geografia e docente da University of Melbourne (Austrália);
- Michelle Lima Domingues, doutora em antropologia e docente do Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior da Universidade Federal Fluminense;
- Roberto Gomes dos Santos, Licenciatura em Educação do Campo pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e representante da Central de Movimentos Populares, Quilombo da Gamboa e Vitto Giannotti;
- Émilie B. Guérette, mestre em antropologia pela EHESS/Paris e cineasta pelo Institut de l’image et de Son de Montreal (Canadá).

Parceiros | Partners:

- Syracuse University
- King's College London
- Universidade Federal Fluminense
- Universidade Federal do Rio de Janeiro
- National Science Foundation
- Economic and Social Research Council

Videomaker:

- Émilie B. Guérette

APRESENTAÇÃO

Etnoquê? é uma série de **7 curtos vídeos didáticos** introduzindo as bases do método de pesquisa etnográfica voltada para a luta pela justiça social.



Acesse o vídeo!

A série é apresentada pelo professor e antropólogo Rolf Malungo de Souza (UFF), e ilustrada com imagens e exemplos concretos da pesquisa-ação etnográfica internacional “Lutas Pela Moradia No Centro Da Cidade”, que visa estudar e sustentar diversas lutas em prol da moradia popular em torno da zona portuária do Rio de Janeiro.

O “Etnoquê?” propõe a democratização do acesso ao conhecimento antropológico, privilegiando o método etnógrafo como ferramenta de luta por justiça social, em especial para promoção do acesso a direitos constitucionais. Consideramos que, ao apresentarmos e discutirmos

os elementos do fazer etnográfico, a partir do método da observação participante e dos processos de coleta de dados e de interação comunicativa, podemos refletir sobre a importância das relações e práticas cotidianas no campo de pesquisa. Almejamos, assim, contribuir para o acesso qualificado às visões de mundo de interlocutores e beneficiários de projetos populares, em linguagem acessível e motivadora, de forma a ser útil a movimentos sociais e a estudantes das ciências sociais.



A ÉTICA NA ETNOGRAFIA



Já pensou que uma pesquisa pode impactar diretamente a vida das pessoas?

Hoje, para discutir e refletir sobre as questões éticas no trabalho etnográfico, a gente vai encontrar Jeffrey Garmany, membro da nossa pesquisa, e que faz trabalho de campo no conjunto habitacional Frei Caneca, no Estácio.



Jeffrey Garmany

Geógrafo, pesquisador da equipe Lutas pela Moradia no Centro da Cidade.

“

Faço meu trabalho de campo no conjunto habitacional do programa Minha Casa Minha Vida situado no Estácio, no Rio de Janeiro, tentando entender quais são as condições de vida das moradoras e moradores após esta parte da população que veio de vários outros bairros do Rio.

”

CONSENTIMENTO INFORMADO

Quando você quer conduzir uma etnografia de maneira ética, o primeiro princípio a entender é o **consentimento informado**.

Ou seja, vocês vão ter que pedir a **autorização expressa** das pessoas para elas participarem da sua pesquisa, dando as informações suficientes para elas poderem escolher de maneira esclarecida se elas querem participar ou não.



O consentimento
deve ser:

- ✓ Livre
- ✓ Informado
- ✓ Contínuo

1. ENTENDIMENTO DOS OBJETIVOS

Então, é essencial tomar o tempo suficiente para **explicar claramente quais são os objetivos da pesquisa** e se certificar que a pessoa entende realmente de que se trata.

Dependendo do contexto e do nível de alfabetização das pessoas com as quais vocês trabalham, pode ser uma boa ideia preparar um **documento explicativo** sobre sua pesquisa.



Antes de iniciar a pesquisa, certifique-se de que o participante **compreendeu todas as informações** e teve a oportunidade de **esclarecer outras dúvidas**.

2. LIBERDADE DE ESCOLHER E SE RETIRAR

A segunda noção intrínseca ao princípio de **consentimento informado**, que é a liberdade de escolher e se retirar.

A pessoa que aceita participar da pesquisa tem o direito de querer hoje e não querer mais amanhã e a gente tem que respeitar a escolha dela, entendendo que trabalhamos com seres humanos, e que as relações e situações podem evoluir e que a gente não pode ter controle sobre todas essas coisas.

Liberdade de participar ou se retirar deve ser sempre garantida e respeitada



Então, a questão do consentimento informado ficou bastante clara, né? Então, vamos para o segundo princípio: **a redução dos riscos**.



REDUÇÃO DOS RISCOS



1. MINIMIZAR OS RISCOS POTENCIAIS

No máximo do possível, vocês vão tentar minimizar os riscos potenciais que as pessoas poderiam correr ao participar da sua pesquisa.

Claro que a pesquisa em si, geralmente, não vai colocar a vida das pessoas em risco. Mas lembrem-se que vocês vão acumular um conhecimento detalhado da vida das pessoas.

Dependendo do contexto, o fato de revelar publicamente algumas informações que você detém pode gerar um conflito interno no grupo que você está estudando e colocar as pessoas em situação muito delicada.

Lembrando também que a realidade urbana do Brasil é uma realidade sensível e feita de conflitos. Vocês não vão querer que o fato de ter participado na sua pesquisa se volte contra as pessoas, e tenha consequências negativas na vida delas.

Lembre-se: Lidar das pessoas que participam da sua pesquisa é também cuidar da ética e da responsabilidade do seu trabalho.

2. CONFIDENCIALIDADE

Quando você forem tornar publicas suas análises, tanto no relatório que vocês vão vai fazer para o grupo, quanto em artigo publicados, é importante **trocar o nome das pessoas e algumas informações chaves** para que elas não possam ser reconhecidas.





Maria da Silva	→	Ana
Conjunto Nova Esperança	→	Bairro X
Trabalha como diarista ha 10 anos	→	Profissão e tempo alterados

**PROTEJA A IDENTIDADE.
RESPEITE A CONFIANÇA.**

3. ÉTICA EXIGE SACRIFÍCIOS



Às vezes, vocês vão possuir informações que são extremamente pertinentes para sua pesquisa, mas que vocês não vão poder revelar justamente para proteger as pessoas que participaram da sua pesquisa.

Nestes casos, com certeza vocês vão enfrentar um dilema ético forte, mas lembrem-se que o cuidado com a proteção dos outros sempre tem que prevalecer.

LEMBRE-SE:

A confiança construída no campo é o que torna o trabalho etnográfico possível e verdadeiro.



RETORNO E RECIPROCIDADE

Vocês vão estabelecer uma relação com os participantes da pesquisa. Elas vão doar do seu tempo para ajudar vocês.

É importantíssimo vocês serem grato e tentarem no máximo do possível dar algum tipo de retorno, de ajuda, de apoio no que elas estiverem precisando.

Costuma-se não pagar as pessoas para participarem de uma pesquisa etnográfica, para não corromper a qualidade da relação e a integridade dos dados obtidos.

Mas vocês podem muito bem usar da sua criatividade para oferecer um tipo de retorno que seja dentro dos seus meios e útil para as pessoas com quem você trabalha.



EXEMPLOS DA NOSSA PESQUISA

- Oferecemos um curso de inglês para integrantes do movimento de luta por moradia.
- Ajudamos nos momentos de mutirão.
- Auxiliamos, de vez em quando, com os custos do material de limpeza.
- Quando nos pedem, oferecemos nosso parecer sobre vários assuntos.¹¹

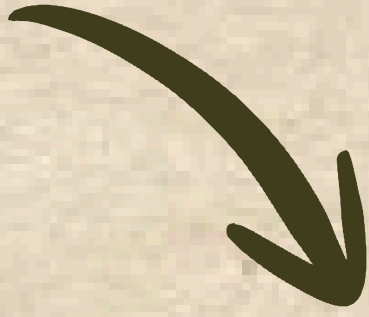
COMPARTILHANDO OS RESULTADOS

Ao terminar a pesquisa, voltem para entregar uma cópia do resultado para os participantes, seja um texto, um artigo, um relatório, uma tese, um vídeo, seja o que for.

Isso é extremamente importante para as pessoas, e lembre-se que a pesquisa não é só dos pesquisadores! É do grupo antes de mais nada.



A DICA MAIS IMPORTANTE



A ÉTICA É UMA POSTURA!



Não existe um manual de instruções exato para agir de maneira ética. Adotar uma postura ética é justamente se questionar e ficar pensando nessas considerações em cada etapa da pesquisa.



LEMBRE-SE:

Mais importante do que decorar regras é desenvolver uma postura de respeito, responsabilidade e cuidado com as pessoas.

ETNOQUÊ?

LUTAS PELA MORADIA

no centro da cidade



Acesse o vídeo!



Acesse a playlist!